



**XXIV  
Mostra  
de Iniciação  
Científica**

**SEMANA DO  
CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



## **RESUMO**

### **A PERCEPÇÃO DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE SOBRE ASSUNTOS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS.**

**AUTOR PRINCIPAL:**

Jéssica Bregalda Filippi

**E-MAIL:**

jessica-bregalda@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Marina Graboski

**ORIENTADOR:**

Mariza C. Cervi

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

4.03.00.00-5

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

A atividade do Agente Comunitário de Saúde (ACS) fundamenta-se na Lei nº 10.507/2002. As atividades propostas aos ACS são: realizar a visitas domiciliares na sua área de abrangência; identificar as necessidades dos usuários; direcionar adequadamente buscando a resolutividade dos problemas (ABRAHÃO; LAGRANGE, 2007); monitorar do consumo de medicamentos evitando iatrogenias medicamentosas (BRASIL, 2007); coletar informações que subsidiarão o planejamento e execução de ações educativas.

A atividade do ACS nem sempre é reconhecida e observa-se uma grande lacuna quanto ao seu conhecimento acerca do uso, cuidado e descarte de medicamentos. A qualificação do profissional faz-se necessária para orientar com segurança os usuários, em especial, os idosos.

Objetivou-se registrar a percepção dos ACS quanto aos assuntos relacionados a medicamentos, após treinamento, onde foram estudadas as categorias medicamentosas mais importantes.

## **METODOLOGIA:**

Estudo quali-quantitativo utilizando como instrumento entrevistas, aplicadas ao término da capacitação (julho/ agosto, 2013), realizada por alunos e profissionais da farmácia, nutrição e medicina. Foram convidados vinte e cinco ACS, escolhidos por critérios internos da Secretaria Municipal de Saúde de Marau. Os seis temas observaram a necessidade local. Utilizou-se como estratégias, metodologias ativas, slides, debates dirigidos e relatos de experiências. O rol amostral foi determinado pela aceitação das ACS em participar. Após o encerramento dos treinamentos, os participantes foram convidados a relatar sua percepção acerca da: relevância do treinamento, aprendizagem, forma de apresentação, material didático, escolha dos assuntos que julgou ser mais relevantes, sugestão de outros assuntos e a importância atribuída ao treinamento. Os resultados foram tabulados em planilha Microsoft Office Excel e analisados, fornecendo subsídios orientadores para os próximos treinamentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Foram realizadas vinte e cinco entrevistas (100% dos participantes), havendo somente participantes do sexo feminino, onde todas as entrevistadas possuem ensino fundamental completo.

Os resultados mostram que 92% das participantes acharam o local adequado ou muito adequado para a realização dos trabalhos. Com relação à data e turno todas acharam adequado ou muito adequado; quanto aos assuntos abordados quatro participantes consideraram importante e poderá ser realizado um segundo evento de continuação, e vinte e uma delas acharam muito importante e deverá ser realizado um segundo evento complementar. Quanto aos apresentadores das oficinas 52% avaliaram o desempenho bom e as 48% restantes como muito bom. Sobre o material didático das oficinas 12% regular, 36% bom, 32% muito bom e 20% ótimo, tendo como sugestão a entrega de cópias impressas a cada encontro promovido. As sugestões quanto aos assuntos de interesse para futura realização de cursos de curta duração obtivemos os seguintes dados: em relação a homeopatia 28%, cuidados com idosos 12%, florais 4%, nomes de medicamentos e seus efeitos 16%, fitoterápicos 36% e reposição hormonal 4%. Segundo os dados tabulados, foram nove os assuntos com maior ênfase, na percepção destes profissionais, Sendo os principais citados os antidepressivos e antimicrobianos.

## **CONCLUSÃO:**

O estudo mostrou que as ACS aprovaram esse tipo de workshop, relatando sentir necessidade diária em obter essas informações, de forma segura e que possibilite repassá-las aos usuários. Sugere-se que atividades semelhantes sejam implantadas em outros municípios, sendo o estudo da temática fundamental para minimizar o uso inadequado e intoxicações.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ABRAHÃO, A.L.; LAGRANGE, V. A visita domiciliar como uma Estratégia da Assistência no Domicílio. In: MOROSINI, M.V.G.C.; CORBO, A.D.A. (Orgs.). Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.151-71.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde), 2007.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador